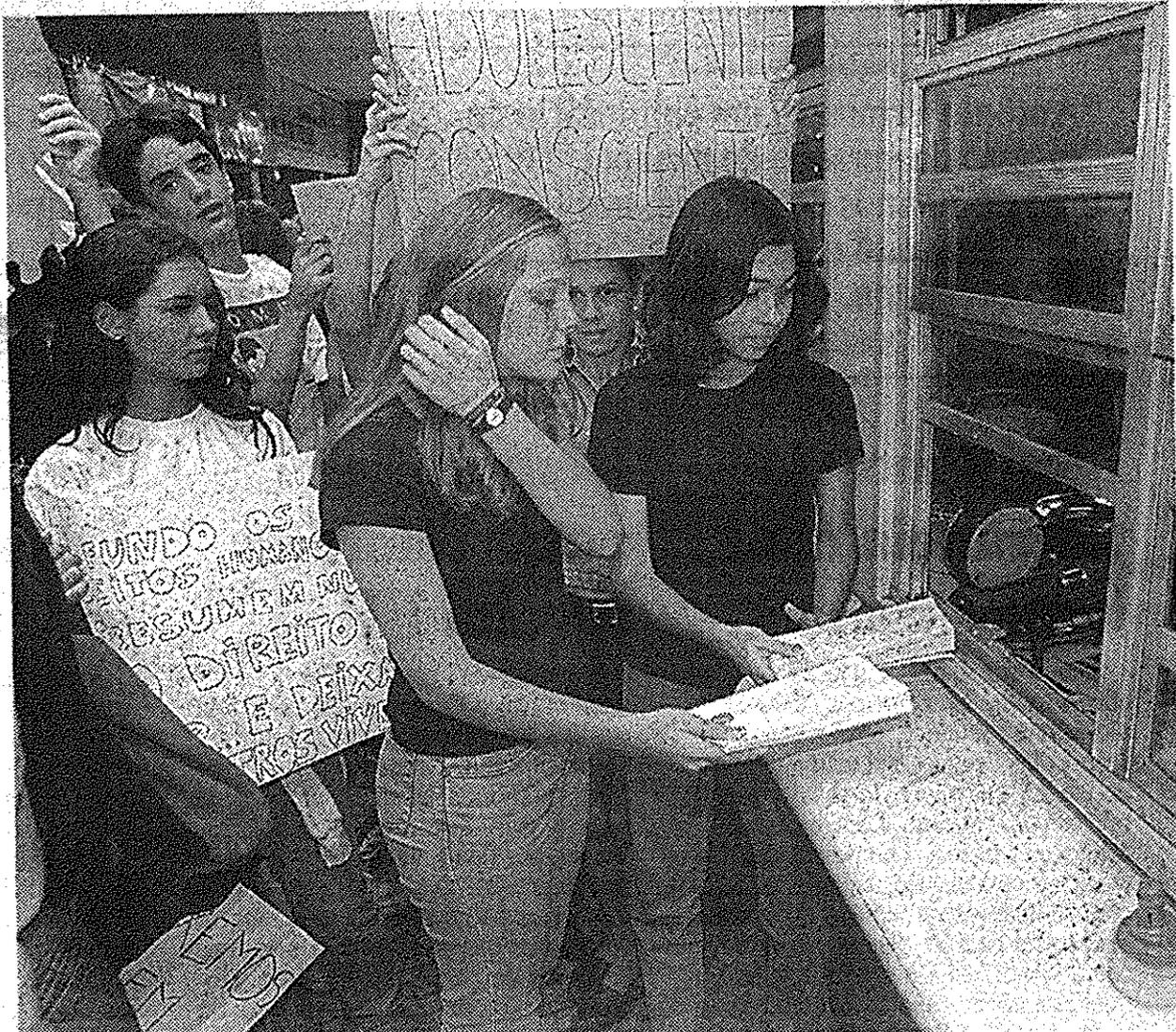


J.B.
25/4/97 2
Pablo da Pa. na Hae
556

Jovens enviam cartas de protesto a FH

Antonio Lacerda



Alunos da Edem postaram, nos Correios de Botafogo, 36 cartas de protesto pela morte do índio Galdino

Quem passava em frente à agência dos Correios da Praia de Botafogo, às 11h30 de ontem, não entendia bem o que estava acontecendo: mais de 100 meninos e meninas, bem vestidos, carregando cartazes e gritando palavras de ordem. Eram alunos do 1º grau da Escola Dinâmica do Ensino Moderno (Edem), tradicional reduto de crianças bem-nascidas da classe média carioca, protestando pela morte do índio Galdino — queimado por cinco jovens em Brasília no domingo — através de 36 cartas para o presidente Fernando Henrique.

Alessandro Assis, 18 anos, morador de rua há cinco, observava atento a manifestação dos estudantes. Ele achou “legal” ver que o movimento também era em defesa da população sem-teto. “Eu fiquei até com medo de dormir quando soube da história do índio”, disse.

“É preciso que os assassinos nunca se esqueçam do que fizeram. Esse tipo de jovem acha que pessoas pobres não são gente”, disse Lucila Saez, 14 anos, moradora do Flamengo e aluna da 8ª série. Lucas de Moura, 11, 6ª série, também quis opinar: “Toda a vez que acontece alguma coisa que o presidente não gosta ele sai do Brasil. Ele tem que ficar e encarar de frente.”

Juiz teme precipitação

BRASÍLIA— “Concito a sociedade brasileira a acreditar na justiça do Estado. Cabe a ela, e somente a ela, julgar o caso na forma da lei. Não se deixe influenciar por opiniões ou comentários precipitados que só fazem desacreditar nas instituições”, afirmou ontem, em nota à imprensa, o juiz federal Novely Vilanova da Silva Reis, pai de Antônio Novely, um dos cinco assassinos do pataxó.

Acrescenta ainda a nota que “somente nós, os pais, sabemos que nossos filhos estão sujeitos aos males dessa sociedade deformada. Filhos bem criados, filhos de pobre, filhos de rico, filhos de ministro de Estado, filho de jornalista, também podem cometer crimes ou incorrer em desvios morais. Sem querer, Antônio Novely incorreu na infelicidade de ser filho de um juiz federal”.

O juiz implora às autoridades locais que garantam a integridade física de seu filho. “Isso não é privilégio, mas sim garantia constitucional”.